

ARTIGO

Marianita Ortaça

Discriminação por aprendizado

Muitos psicólogos e psicanalistas que estudam o desenvolvimento humano afirmam que a infância é a fase mais importante de nossas vidas. São as experiências, emoções e aprendizados dessa época que determinam o adulto que seremos amanhã. O que ouvimos e aprendemos é gravado no nosso inconsciente e acaba nos acompanhando pelo resto da vida. Temos aí a aprendizagem por imitação, com ensinamentos que ultrapassam gerações, como, por exemplo, o machismo, que começa em casa e, não raras vezes, é exercido por mulheres/mães, com condutas sendo tachadas como de homem ou de mulher. Pela forma como tratam seus filhos, fazem com que estereótipos de gênero e o comportamento machista se perpetuem.

A violência doméstica, muitas vezes, vem desse resquício ainda muito presente da nossa sociedade patriarcal e machista. Hoje, muito mais meninas do que meninos são abusadas sexualmente, e, na maioria das vezes, por pessoas bem próximas. Podemos pensar nessas estatísticas como algo cultural que perpassa os anos. A mulher é vista e tida como objeto, co-

mo alguém que serve e que é submissa a ordens, vontades e desejos masculinos. Essa violência atravessa gerações, dilacera corações e parece sem fim. Às vezes nos questionamos, nos colocamos pensativos, sobre a seguinte questão: diante de tanta informação, com tantas conquistas e avanços femininos, como é possível que isso ainda aconteça? Sim, não só é possível como acontece muito ainda. Mulheres são humilhadas, violentadas, despedaçadas diariamente, a cada hora, a cada minuto em todo o mundo.

Muitas feministas acreditam que unidas exterminarão o machismo e a violência usando as mesmas armas dos que as praticam, querendo diminuir o homem. Sinto e penso que não só ela, a mulher, é importante nessa luta. É certo que mulheres e homens precisam unir-se contra o machismo. Precisamos de mulheres educando homens sensíveis e de homens com a compreensão de que a mulher pode muito e merece respeito e admiração. Famílias bem-estruturadas, com casais harmônicos, formam uma corrente poderosíssima contra o machismo. Faça a diferença dentro do seu lar e isso se refletirá no mundo lá fora.

psicóloga, escritora e musicista